SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para as crianças da pré-escola. Caderno Ideias. Campinas, vol.10, 1992.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M.Z.; GOMES, N.R. Guia para educação e prática musical em escolas. 1ª edição. São Paulo.

ATIVIDADES, ESTIMULAÇÃO E APRENDIZADO COM IDOSOS

PATRÍCIA SOLER DE SOUZA ANTÔNIO

RESUMO

Uma das opções que apontam adaptar melhor qualidade de vida aos idosos, compreende a proposta de programas educacionais que permitem ao idoso novas esperanças de futuro, tornando-os indivíduos mais decisivos, contemporâneos e habilitados para participarem e se tornarem comprometidos socialmente. O objetivo principal desta pesquisa vem refletir sobre o direito dos idosos à educação e a importância do processo ensino aprendizagem para a qualidade de vida desta população. O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pelo fato de que o envelhecimento da população está ocorrendo de maneira muito rápida, portanto, os idosos necessitam contar com programas, dentre eles os educacionais, que lhes oportunizem interagir com as pessoas mais novas, ajustando-se as novidades e assim proporcionando melhor qualidade de vida, conquista da autonomia e autoconfiança. A problemática que envolve a pesquisa é: Qual a importância do processo educacional para a população idosa? Para responder a estas e outras questões, adota-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, envolvendo a seleção prévia de materiais, leitura e interpretação textual, fichamento de materiais, análise final de informações e elaboração da pesquisa, visando direcionar o pesquisador a buscar por diferentes informações através da seleção de diferentes autores que procuram explicar o tema abordado mediante embasamento teórico, selecionado a partir de livros, revistas, artigos científicos, monografias e textos publicados em acervos virtuais.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem; Conhecimentos; Educação; Idosos; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

One of the options that aim to adapt a better quality of life for the elderly, includes the proposal of educational programs that allow the elderly new hopes for the future, making them more decisive, contemporary and qualified individuals to participate and become socially committed. The main objective of this research comes to reflect on the elderly's right to education and the importance of the teaching-learning process for the quality of life of this population. The development of this research is justified by the fact that the aging of the population is occurring very quickly, therefore, the elderly need to have programs, including educational ones, that allow them to interact with younger people, adjusting to the news and thus providing a better quality of life, achieving autonomy and self-confidence. The issue that involves the research is: What is the importance of the

educational process for the elderly population? To answer these and other questions, the bibliographic research methodology is adopted, involving the prior selection of materials, textual reading and interpretation, material listing, final analysis of information and research elaboration, aiming to direct the researcher to search for different information through the selection of different authors who seek to explain the topic covered by theoretical foundation, selected from books, magazines, scientific articles, monographs and texts published in virtual collections.

KEYWORDS: Learning; Knowledge; Education; Seniors; Quality of life.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos indivíduos idosos são considerados como sem competência ou serventia, sendo abandonados. No entanto, é imprescindível ressaltar os avanços atuais, possibilitando uma velhice cada vez mais saudável, prazerosa e feliz.

Uma das opções que apontam adaptar melhor qualidade de vida aos idosos, compreende a proposta de programas educacionais que permitem ao idoso novas esperanças de futuro, tornando-os indivíduos mais decisivos, contemporâneos e habilitados para participarem e se tornarem comprometidos socialmente.

O objetivo principal desta pesquisa vem refletir sobre o direito dos idosos à educação e a importância do processo ensino aprendizagem para a qualidade de vida desta população.

O desenvolvimento desta pesquisa se justifica pelo fato de que o envelhecimento da população está ocorrendo de maneira muito rápida, portanto, os idosos necessitam contar com programas, dentre eles os educacionais, que lhes oportunizem interagir com as pessoas mais novas, ajustando-se as novidades e assim proporcionando melhor qualidade de vida, conquista da autonomia e autoconfiança.

O ato de aprender direcionado ao público idoso auxilia no aumento do prazer de vida, maior satisfação, resolução de problemas diários, vindo contribuir para a gestão de uma vida mais tranquila, independente e produtiva.

A problemática que envolve a pesquisa é: Qual a importância do processo educacional para a população idosa?

Para responder a estas e outras questões, adota-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, envolvendo a seleção prévia de materiais, leitura e interpretação textual, fichamento de materiais, análise final de informações e elaboração da pesquisa, visando direcionar o pesquisador a buscar por diferentes informações através da seleção de diferentes autores que procuram explicar o tema abordado mediante embasamento teórico, selecionado a partir de livros, revistas, artigos científicos, monografias e textos publicados em acervos virtuais.

Existem inúmeros preconceitos a serem extrapolados em relação a velhice, sendo assim, espera-se que esta pesquisa possa aumentar os conhecimentos referentes a área educacional destinado aos indivíduos idosos, ressaltando a importância deste processo para melhores qualidades de vida na terceira idade.

VELHICE E EDUCAÇÃO

Ao pensar em educação, somos direcionados imediatamente a juventude, porém, existe uma profunda relação que compreende a velhice e a educação, sendo esta defendida pelo Estatuto do Idoso (2003), em seu Cap. V que define que "O Poder Público criará oportunidade de acesso do idoso à educação, adequando currículos, métodos e materiais didáticos aos programas educacionais a ele destinados".

O referido Estatuto também contempla em seu Art. 2º que

[...] o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando- lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física, mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condição de liberdade e dignidade (BRASÍLIA, 2003).

A sociedade como um todo deve designar ocasiões para que os idosos possam aprender e oferecer uma nova definição a sua vivência, nunca aceitando a probabilidade da indiferença em suas atuações e afinidades com o outro.

Alcançar uma velhice sadia envolve inúmeros aspectos físicos e mentais, onde ambientes externos profícuos e instigadores podem acarretar implicações assertivas dentro dos âmbitos físicos, mentais, sociais e intelectuais.

É evidenciado que o procedimento de envelhecimento não significa o agravamento das aptidões cognitivas dos seres humanos, ou seja, é de conhecimento que o cérebro humano apresenta uma grande disposição de reorganização que designam novos neurônios, possibilitando novas vinculações que por consequência, beneficiam a saúde física e mental (MARCONI, 2007).

Menezes e Nascimento (2001, p.427) apontam que o atraso no desenvolvimento intelectual do idoso começa a ser realmente "[...] significativo após os 75 anos, sendo maiores decréscimos observados nas habilidades vulneráveis (organização perceptual, aprendizagem, memória, resolução de problemas e velocidade de processamento)".

O cérebro humano necessita ser constantemente usado e renovado e, para tanto, é imprescindível criar programas que completem e busquem por novas disciplinas e atividades em consonância com a realidade social vivenciada.

Tais programas tem como finalidade principal, quebrar padrões e preconceitos junto aos idosos, tirando-os do isolamento e de sua ociosidade, possibilitando assim novas meditações e novas visões, bem como, mostrar-lhe que o declínio na aprendizagem de indivíduos com idade adiantada, é um processo apropriado e profícuo.

O processo educacional encaminhado aos idosos são numerosos, dentre eles, Marconi (2007) destaca:

- Probabilidade de esperança para o futuro;
- Criação de planos e objetivos que oferecem maior prazer de vida;
- Criação de perspectivas que ele ainda tem muito a aprender e a ensinar;
- Sentir-se como indivíduo ben-

feitor e valorizado;

- Aumentar sua visão de mundo;
- Participação de novo ciclo social;
- Novas amizades;
- Conhecer o diferente;
- Tornar-se mais complacente e condescendente.

Os cursos educacionais criados para atender aos idosos levam em estima inúmeras variáveis que os diferenciam dos cursos padronizados, ou seja, a educação formal, tradicional, não corresponde as necessidades apresentadas pelos idosos, devendo, portanto, contar com currículos flexíveis, que despertem a ânsia e a satisfação em aprender.

Os currículos a serem ministrados devem envolver projetos, debates, interações, participações ativas, entre outros aspectos que salientem e valorizem toda a experiência trazida pelo aluno idoso à sala de aula.

De acordo com Cachioni (2003, p.21), "[...] modificar objetivos, conteúdos e métodos de acordo com as necessidades dos idosos e da sociedade que envelhece deve ser a proposta de educação dirigida a idosos, inserida numa perspectiva de educação permanente".

Os idosos na qualidade de alunos se mostram diferenciados por serem indivíduos mais maduros e vividos, e pelo fato de que procuram cursos referentes a aquisição da leitura e da escrita e/ou qualificação profissional. Muitos idosos também procuram cursos pelo desejo de adquirirem novos conhecimentos e pelo desejo de não ficarem ociosos ou inabitados, carecendo, para tanto, de tratamentos individualizados.

A aprendizagem para os idosos está diretamente relacionado a sua qualidade de vida, uma vez que a prática da educação ampara na prevenção de suas perdas cognitivas.

A oportunidade de alfabetizar-se, na velhice, abre caminhos para que o indivíduo comece a pensar a vida, a sociedade e o mundo de maneira cada vez mais analítica, vindo a abranger e modificar suas experiências pessoais, reconstruindo sua relação social de maneira mais extensa (GIROUX, 1990).

Souza e Oliveira (2015, p.31) afirmam que a continuação dos estudos acaba direcionando o indivíduo para novos e diferentes caminhos, portanto, é importante enfatizar que a educação "[...] deve ocorrer em vários contextos e em diversos momentos da vida do indivíduo, para que este possa adquirir conhecimentos necessários para seu bem estar e qualidade de vida".

Na sala de aula, os alunos idosos também tem a capacidade de relacionar-se com os alunos de outras gerações, adaptando períodos de aprendizagem mútua.

O idoso é capaz de aprender, pois o ser humano aprende até a morte, e, como aprendiz, ele pode viver melhor, participando em grupo, de sua própria aprendizagem e da construção da aprendizagem de outros, com dignidade, autoestima elevada, autoconfiança recuperada ou firmada na busca constante de sua completude (PEREIRA, 2011, p.12).

Inúmeros estudiosos têm procurado por diversos procedimentos e disciplinas

para uma Pedagogia direcionada aos alunos idosos, procurando o aprimoramento e o reprocessamento em definições educacionais.

Quanto mais bem equipado para viver em sociedade e quanto mais atualizado e conectado com as rápidas mudanças que acontecem na contemporaneidade, mais apta a pessoa se encontra para desfrutar das possibilidades da vida que lhe são oferecidas (PEREIRA, 2011, p.13).

Ao ministrar conhecimentos aos idosos em sala de aula, é imprescindível que o professor envolva além da extensão do autoconhecimento, diversos conhecimentos interpretados pela sociedade ao qual este aluno pertence, pois, como seres sociais, os idosos necessitam envolver tanto sobre a realidade local quanto sobre sua correlação com a veracidade global.

Tais conhecimentos irão direcionar o idoso a desenvolver seu senso decisivo, juntamente a percepção sobre suas origens, para assim situar-se no mundo de maneira significativa e qualitativa.

Ainda hoje muitas pessoas olham para o idoso como um indivíduo excedente, ou seja, que não tem mais disposições para produzir, no entanto, com sua inserção no mundo educacional, a população idosa passa a ser compreendida como indivíduos que transformam, uma vez que a criação neste estágio da vida nunca se perde (PEREIRA, 2011).

O empenho do idoso pela aprendizagem está situado no desejo de incluir-se socialmente frente a uma sociedade contemporânea ativa e difícil.

Não há idade para aprender. Diante disso, cada vez mais os idosos estão procurando por diferentes aprendizagens.

A educação para idosos infere sobre ouvir o outro, compartilhar lembranças e conhecimentos, considerar suas aquisições, crenças e descobertas. Uma educação que pondere as diversidades e que as enfrente como uma fartura.

Educar um idoso significa confiar em suas legítimas competências, talentos e conhecimentos, visto que uma educação permanente é indispensável e possível a todo ser humano, em todas as idades, sendo essa adaptação ofertada pela educação, agrupando tanto o saber intelectual quanto a experiência acumulada ao longo da vida.

PROFESSOR PARA ALUNOS IDOSOS

A educação para idosos envolve três propriedades essenciais segundo Marconi (2007):

- O envelhecimento e suas precisões sejam debatidos desde a mais tenra idade, para que assim os alunos em sua iniciação educacional aprendam a respeitar esta classe etária;
- É imprescindível que exista uma ação educacional diferenciada, direcionada a população idosa, levando em deferência suas preferências e suas veracidades sociais e pessoais;
- É fundamental a existência de uma estruturação direcionada aos recursos humanos habilitados, para lidar com a população da terceira idade, oportunizando a estes professores uma educação completa, direcionada a realidade dos trabalhos sérios, que não vulgarize a atividade educacional voltada aos idosos.

Em 1989, surge a definição de edu-

cação gerontológica, direcionada ao estudo da velhice que colabora para a melhor disposição dos profissionais envolvidos nessa atuação. Os professores incluídos na educação dos idosos são denominados de gerontagogos (MARCONI, 2007).

A formação de professores para a terceira idade vem superar o tradicionalismo das aulas ministradas devem impulsionar a autonomia e a emancipação desses indivíduos.

De acordo com Donato e Cañoas (1996, p.457), o papel do professor frente a terceira idade envolve "[...] estimula-los a serem cidadãos livres, válidos, respeitados pelo o que são e não por seus cabelos brancos".

O currículo envolvendo a terceira idade e o desenvolvimento de sua independência abrange a concepção de currículos planejados e desenvolvidos a partir das preferências e necessidades apresentados por estes alunos, favorecendo a implantação de educações libertadoras e palpáveis.

Cachioni (2003, p.37) enfatiza que o currículo educacional proposto para a terceira idade "[...] deve promover nos idosos valores humanizantes, sem cair no assistencialismo e na tutela política".

A educação direcionada aos idosos é fundamental para a formação dos profissionais contemporâneos, afirmando as brechas, abrangendo a educação para idosos.

A especialização na área da gerontologia surgiu logo após o comprometimento destes profissionais nos planejamentos envolvendo a terceira idade, ou seja, esta área educacional é um ramo relativamente novo, sendo, portanto, uma quantidade de professores limitada, com a tendencia de proeminente aumento.

Cachioni (2003) salienta que o contato desenvolvido entre os professores e os idosos são imensamente benéficos, tanto para o crescimento pessoal quanto profissional de ambos.

Trabalhar junto a população da terceira idade envolve inúmeros desafios referentes as realidades vividas, basta o envolvimento real dos profissionais envolvidos frente as situações educacionais.

São incontáveis os benefícios que os professores disponibilizam à terceira idade, bem como a sociedade como um todo.

A ascensão envolvendo a qualidade de vida dos idosos ocorre devido ao aumento de consciência sobre si próprio, sua saúde e seu papel social, completando a comunicação entre gerações e a convivência em espaços educacionais compartilhados, onde existe a aprendizagem mútua e o traço de diferentes experiências e vivências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o atual aumento da população idosa, torna-se cada vez mais necessário buscar por melhores qualidades de vida para que seja possível alcançar um envelhecimento saudável e, para tanto, a aprendizagem nessa fase torna-se indispensável, pois permite ao idoso a vivência de novas experiências.

Possibilitar ao idoso sua inserção no campo educacional significa compartilhar e valorizar suas experiências, favorecendo um ensino diversificado, que lhe dirija a

ações mais ativas, onde suas capacidades e habilidades adquiridas ao longo da vida os tornam mais felizes dentro da sociedade ao qual pertencem.

O processo ensino aprendizagem direcionado aos idosos podem transformar suas vidas de maneira assertiva, fazendo-os descobrir a importância de se apresentar como pessoas ponderadas, sábias e sensatas, que ainda tem muito a aprender e a ensinar.

Transformar a visão sobre o idoso significa quebrar paradigmas e assim consequentemente, direciona-lo a maior autonomia, aprendizado e integração social. Os professores inseridos no processo ensino aprendizagem dos idosos devem assentir o estímulo que sua formação teórica será muitas vezes, ultrapassado pelo conhecimento de vida de seus alunos idosos. Portanto, é indispensável que na relação estabelecida entre professor e aluno haja muito diálogo e colaboração, juntamente a situação de acolhimento e afeto.

Cabe aos professores inseridos na educação de idosos, contarem com estruturas, processos e maneiras que proporcionem atuações discriminadas e expressivas, ultrapassando qualquer tipo de preconceito, visando alcançar o sucesso nessa jornada que engloba conhecimentos e experiências que permitam ao idoso acolher e evidenciar sua importância social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Brasília, 2003. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm> Acesso em: 21.jul.2021.

CACHIONI, M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidade da terceira idade. 1.ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2003.

DONATO, A. F.; CAÑOAS, C. S. Idoso e cidadania: a lógica da exclusão. In: NETTO, M. P. Gerontologia – a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

GIROUX, H. A. Los professores como intelectuales. Hacia uma pedagogia critica del aprendizaje. Revista Complutense De Educación. 1990. Disponível em:

<http://revista.ucm.es/index.php/RCED/article/view/RCED9292110285A> Acesso em: 08.jul.2021.

MARCONI, B. O papel do educador na terceira idade. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP. São Paulo, 2007. 43 f. Disponível em:

<http://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18517/2/bruna%20marconi.pdf> Acesso em: 25.jul.2021.

MENEZES, A. C. Z.; NASCIMENTO, E. Estudo longitudinal das habilidades intelectuais de idosos avaliados com a WAIS-III. In: Psicologia: Reflexão e Crítica. 2001.

PEREIRA, L. G. P. A importância da aprendizagem na terceira idade. Monografia (Pós-graduação em Psicopedagogia). Universidade Candido Mendes. 2011. 56 f. Disponível em:

<http://avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204140.pdf> Acesso em: 02.jul.2021.

SOUZA, M. da S.; OLIVEIRA, M. C. C.